



SOLANGE CRISTINA RIBEIRO BRAGA

**A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO PARA A IGREJA
LOCAL**

PINDAMONHANGABA

2022



SOLANGE CRISTINA RIBEIRO BRAGA

**A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO PARA A IGREJA
LOCAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia da Unifunvic Fundação Universitária Vida Cristã.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho.

PINDAMONHANGABA

2022



BRAGA, Solange.

A importância do discipulado para a igreja local / Solange Cristina
Ribeiro Braga/ Pindamonhangaba-SP :Unifunvic Centro Universitário

Vida Cristã 22 f. : il.

Artigo (Graduação em Teologia) Unifunvic-SP Orientador Prof. Me.
Ricardo Alexandre de Carvalho

1. Discipulado. 2. Igreja. 3. Novos convertidos.



SOLANGE CRISTINA RIBEIRO BRAGA

A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO PARA A IGREJA LOCAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia da Unifunvic Fundação Universitária Vida Cristã.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho - UNIFUNVIC - Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. Me. - UNIFUNVIC – Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. Me. Alessandra Junqueira - UNIFUNVIC - Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. MÉTODO.....	06
3. A RELAÇÃO DA COVID-19 COM OS BRASILEIROS E A PRÓPRIA IGREJA	
06	
4. A AÇÃO DA IGREJA NO MOMENTO PANDÊMICO.....	08
5. PRÁXIS PASTORAL EM TEMPOS DE COVID-19.....	12
6. RESULTADO.....	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
8. REFERENCIAS.....	17



Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da UNIFUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO PARA A IGREJA LOCAL THE IMPORTANCE OF DISCIPLESHIP TO THE LOCAL CHURCH

Ricardo Alexandre de Carvalho, professor Mestre, curso de Teologia, UNIFUNVIC.

Solange Cristina Ribeiro Braga, aluna do Curso de Teologia, UNIFUNVIC.

RESUMO

O presente artigo intitulado a importância do discipulado para a igreja local, tem como objetivo mostrar a necessidade de se empregar o devido valor ao ensino cristão voltado aos novos convertidos. Pois entende-se, que a igreja hodierna precisa preparar os novos cristãos para uma sociedade tão volátil que vivemos. Para o desenvolvimento do trabalho, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Quanto à abordagem, optou-se por uma análise teórica, ancorada nos seguintes procedimentos: Pesquisa Bibliográfica a partir da revisão de literatura sob a temática abrangendo enciclopédias, coleções, livros, artigos. Como resultado, espera-se que a igreja se conscientize cada vez mais no preparo de seus membros, principalmente os neófitos da fé.

Palavras-chave: Discipulado. Igreja. Novos convertidos.

ABSTRACT

This article, entitled the importance of discipleship for the local church, aims to show the need to apply the due value to Christian teaching aimed at new converts. For it is understood that the church today needs to prepare new Christians for such a volatile society we live in. For the development of the work, bibliographic research was adopted as a methodology. As for the approach, we opted for a theoretical analysis, anchored in the following procedures: Bibliographic Research from the literature review on the subject covering encyclopedias, collections, books, articles, magazines and online newspapers, taken from websites. As a result, it is expected that the church becomes increasingly aware in the preparation of its members, especially the neophytes of the faith.

Key-words: Discipleship. Church. New converts.

1. INTRODUÇÃO

Nesse artigo intitulado A importância do discipulado para a igreja local, tem como objetivo mostrar a necessidade de se empregar o devido valor ao ensino cristão voltado aos novos convertidos. Esse artigo apresenta um estudo sobre a importância de discipular um novo membro da igreja antes do batismo acontecer. Por meio da pesquisa



bibliográfica queremos mostrar a relevância e a necessidade de se inserir esse novo membro já orientado por meio do discipulado no meio religioso. Verificou-se que mesmo sabendo que é de grande estima que esses novos membros sejam primeiro ensinados e apresentados ao básico das doutrinas bíblicas, alguns líderes de igrejas antecipem o batismo para não ficarem sem candidato. Ao partir desse resultado podemos concluir que, na maioria das vezes e na maioria das igrejas, a quantidade é mais importante do que a qualidade. Entende-se que um ensino embasado nas sagradas escrituras, seguido de acompanhamento diário de acordo com as necessidades de cada novo convertido, resultará em um novo discípulo disposto a corresponder ao seu chamado para gerar frutos.

É comum no dia a dia vermos igrejas lotadas de pessoas que frequentam os cultos, algumas igrejas tem até mais de um culto no domingo, mais a questão é que a maioria dessas pessoas não geram frutos.

Há nas igrejas, a necessidade de conscientizar os novos convertidos a participar de um estudo bíblico que proporcione um bom conhecimento da palavra de Deus que ser a fonte de vida para ele, promovendo o amadurecimento espiritual dos membros e de todas as pessoas que tem o compromisso de formar o novo discípulo.

2. MÉTODO

Para o desenvolvimento do trabalho, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Quanto à abordagem, optou-se por uma análise teórica, ancorada nos seguintes procedimentos: Pesquisa Bibliográfica a partir da revisão de literatura sob a temática abrangendo enciclopédias, coleções, livros, artigos, revistas e jornais on-line, retirados de sites como: SCIELO, enquanto a pesquisa documental valeu-se de informações colhidas de trabalhos públicos e privados.

A pesquisa realizada nesse trabalho científico foi à exploratória, pois a mesma está em conformidade com os objetivos propostos. De acordo com Gil (2002) essa pesquisa tem o objetivo de deixar o problema a ser pesquisado mais familiar, bem como clarificar ou fundamentar hipóteses. A centralidade do tipo de pesquisa em questão é o aperfeiçoamento de ideias ou a descobertas intuitivas.

No que diz respeito ao delineamento, a pesquisa foi bibliográfica, que segundo Gil (2002) esse modelo tem como característica a utilização de material ordenado, principalmente de livros e também de artigos científicos, o que permite ao pesquisador



um acesso maior de fenômenos mais amplos, sendo adotada assim essa prática para o desenvolvimento do artigo científico.

3. O QUE É DISCIPULADO

Mas o que é discipulado? Tudo o que fazemos como igreja é sobre ser e fazer discípulos. Nossas canções, orações, reuniões e etc., tudo possui o intuito de nos edificar para sermos discípulos que glorifiquem a Deus. É por isso que precisamos de constante encorajamento intencional para sempre nos lembrar de que somos discípulos de Jesus, e precisamos criar uma rede de relacionamentos deliberadamente amorosos.

No grego, a primeira palavra que traz a ideia de discipulado é “*akolouthein*”, um verbo que significa 'seguir'. A segunda palavra é “*mathetes*”, que significa 'vincular-se a outra pessoa a fim de adaptar-se a ela e adquirir conhecimento prático e teórico'. A terceira palavra é “*mimeomai*,” que significa 'imitar', que enfatiza a natureza de um tipo especial de comportamento, modelado em outra pessoa. (Lingue, dicionário grego-português).

O discipulado é crucial para o crescimento cristão enquanto indivíduos, assim como para tornar o evangelho visível na vida comunitária da igreja. A grande comissão imputa o imperativo de fazer discípulos à igreja, senão vejamos: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações” (Mateus 28.19- NVI). Ou seja, a igreja é comissionada por Cristo para fazer discípulos.

Neste sentido, se queremos ser discípulos de Cristo, precisamos destas cinco características em nossa forma de amar, senão vejamos:

1º Um amor intencional (João 15.16a) - Jesus não simplesmente esbarrou em seus discípulos, ao contrário, Ele tomou uma amorosa iniciativa. Ele quem nos escolheu. Amar outros cristãos como Cristo nos amou significa tomar a iniciativa. O amor não pode ser passivo, é necessário iniciativa. Se quisermos amar da mesma forma que Cristo, precisamos de intencionalidade;

2º Um amor propositado (João 15.16b) - O amor de Cristo por seus discípulos é carregado de propósito. Jesus os chamou para darem fruto para a glória de Deus. Assim, nosso amor não pode ser meramente sentimental, mas tem o compromisso maravilhoso de glorificar a Deus. Se quisermos amar uns aos outros como Cristo nos amou, certamente iremos compartilhar os objetivos de Jesus para conosco;



3º Um amor humilde (João 15.9) – Cristo possuía toda humildade ao se relacionar com seus discípulos. No discipulado, nós tratamos os discípulos de Cristo como amigos a quem amamos, não como “projetos” ou “inferiores”. Nós não nos colocamos por cima, antes honramos e cuidamos;

4º Um amor alegre (João 15.11) - Jesus nos ordena a amarmos uns aos outros a fim de conhecermos a sua alegria. Cuidar de outros cristãos e encorajar o seu crescimento na graça pode ser um trabalho árduo. Mas é um trabalho maravilhoso e Jesus diz que é um trabalho que traz alegria!

5º Um amor orgânico (Hebreus 3.13) – A maneira orgânica de amar proposta por Jesus acontece naturalmente. É por isso que precisamos ser intencionais, propositados, humildes, alegres e orgânicos, deixando que as pessoas conheçam a Jesus, por meio de nós. Todo o nosso trabalho consiste em cultivar uma cultura de discipulado.

Em uma igreja saudável, o discipulado não ocorre apenas quando sustentado pela liderança. No corpo de Cristo, todos são chamados ao discipulado. Precisamos criar uma cultura relacional em nossas igrejas, onde todos os membros cuidam e são cuidados. Só assim, teremos igrejas saudáveis, cumprindo a grande comissão ordenada por Cristo. Costumamos encarar o discipulado como um momento isolado, basicamente algo para os novos convertidos, e não uma expressão do mandamento de Cristo para ir e fazer discípulos. Nosso discipulado é aquele em que nós mesmos estamos seguindo a Cristo, e este seguir é para toda a vida; também é o ato de fazer com que outros sigam o Filho de Deus, e isso demanda relacionamento próximo e íntimo, também. Se seguirmos a Cristo, consequentemente faremos com que outros O sigam. É o nosso dever como cristãos, o mandamento que nos foi deixado. Não apenas os Apóstolos deveriam ir e fazer discípulos, mas todos os filhos de Deus devem ir e fazer com que mais pessoas sigam o Cristo, Filho de Deus.

A pessoa que foi chamada larga tudo quanto tem, não para fazer algo que tenha valor especial, mas simplesmente por causa daquele chamado, porque, de outro modo, não pode seguir a Jesus. A esse ato não se atribui o menor valor. Em si, continua sendo uma coisa absolutamente destituída de importância, sem merecer atenção [...]. Uma vez chamada para fora, a pessoa tem que abandonar a existência anterior, tem que simplesmente “existir” no sentido rigoroso da palavra. O que é velho fica para trás, totalmente abandonado. (BONHOEFFER, Dietrich. Discipulado. 8ª edição. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 21)

Portanto, o compromisso com o discipulado é de todos aqueles que entendem que fazer discípulo é um chamado, sendo assim, de suma responsabilidade e importância, pois estamos ensinando os novos “crentes” no caminhar com Cristo.

4. PASSO A PASSO PARA SER UM BOM DISCIPULADOR

A pessoa que foi chamada para exercer o chamado de ser discipulador, precisa compreender sua responsabilidade e seu comprometimento, pois está engajada em uma tarefa que vai nortear vidas no caminhar com Jesus Cristo. Essa tarefa não pode ser inacabada e nem tão pouco ser feita de qualquer maneira. Stott (2007), afirma:

A paisagem cristã está coberta de escombros de torres inacabadas e abandonadas – ruínas daqueles que começaram a construir e não puderam terminar. Milhares de pessoas ainda ignoram esta admoestação de Jesus e decidem segui-lo sem primeiro pararem para considerar o custo disso. O resultado é o grande escândalo da cristandade moderna, chamado Cristianismo nominal. [...] Não é de se admirar que os cínicos falem de hipócritas na igreja e dispensem a religião por considerá-la um escapismo (STOTT, John R. W. Cristianismo básico. Viçosa, MG: Ultimato, 2007, p. 108).

A imagem usada por Jesus, quando disse que o discípulo que quisesse segui-lo, deveria tomar a sua cruz, era a de um criminoso condenado à crucificação. Ele tinha que carregar a sua cruz até o local da crucificação. Era um caminho sem volta. Esta imagem era comum para aqueles que ouviram este chamado para cruz. O discípulo verdadeiro é aquele que carrega a cruz, mesmo sabendo que é um caminho sem volta, pois esse entende o chamado do Senhor Jesus.

O chamado para o discipulado é o processo de transformar de certa forma, pessoas comuns em discípulos de Jesus, para fazerem outros discípulos para o fortalecimento da Igreja local no conhecimento da Palavra de Deus. E a maneira de transformar pessoas comuns em discípulos se dá por meio do relacionamento com Cristo, no que tange ao conhecer a Palavra e na oração.

Entendemos que pessoas são transformadas em discípulos por meio do relacionamento, pois, Cristo chamou pessoas para vínculos, alianças entranháveis, compromisso de submissão, de andar na luz, de se deixar tratar. Esse comprometimento é que define se o relacionamento é ou não discipulado. Uma pessoa que decide discipular outras, precisa seguir este caminho proposto por Jesus, transmitir vida por meio do modelo de relacionamento. Essa foi a fórmula deixada pelo apóstolo Paulo na sua



Primeira Carta aos Coríntios (11:1), Sede meus imitadores, como também eu de Cristo. Se somos imitadores de Cristo, seremos discípulos e faremos discipuladores.

Além disso, pessoas comuns são transformadas em discípulos por meio de um ato de obediência. O evangelista Lucas assevera no capítulo 9 e os versos 57-62, vemos que discipulado não é uma confissão oral de fé, mas um ato de obediência em fé à ordem:

E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores. E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai. Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus. Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa. E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus. (BIBLIA SAGRADA, Lucas 9:57-62).

Portanto, o discípulo que faz discípulo são aqueles que entendem que esse chamado é um ato de ação, e isso mediante a fé naquele que o chamou.

Ouro aspecto que torna pessoas em bons discipuladores é quando entendem que precisam deixar tudo para trás e seguir ao lado do senhor Jesus. No evangelho de Lucas no capítulo 5 e versos 1-11 nos ajuda a compreender melhor,

E aconteceu que, apertando-o a multidão, para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré; E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes. E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão. E, quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lança as vossas redes para pescar. E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede. E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompias-lhes a rede. E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique. E vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador. Pois que o espanto se apoderara dele, e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca de peixe que haviam feito. E, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante serás pescador de homens. E, levando os barcos para terra, deixaram tudo, e o seguiram. (BIBLIA Sagrada, Lucas 5:1-11).

Com isso, observamos que o conteúdo do discipulado é largar as redes, atender ao convite para pescar homens e seguir a Jesus como algo vivencial. E, neste caminho de vida, o discípulo aprenderá e crescerá nas verdades do Evangelho e viver para o mesmo.

5. RESULTADOS

O exercício da atividade discipuladora requer dedicação e disposição. Em Atos 5:42 a Bíblia diz: E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar



e de pregar Jesus Cristo Por meio do discipulado, à igreja como corpo de Cristo, consegue se desenvolver com qualidade e consistência, gerando novos talentos que substituirão as gerações transitórias, o discipulado é a única maneira de evitar má nutrição espiritual e a fraqueza dos filhos espirituais pelos quais sou responsável. É o único método que produzirá cristãos maduros e capazes de reverter a deterioração física e espiritual.

Nossa principal missão é levar as ovelhas ao Supremo Pastor, Jesus. Sobretudo, devemos orar por elas para que o Senhor esclareça e ilumine os seus caminhos. As pessoas em geral precisam de modelo, de referência, de exemplo positivo de alguém que segue o Senhor. (Dong, 2020).

Precisamos aprender a apascentar melhor as pessoas, a pregar o evangelho com eficiência, ensinar a Bíblia com realidade, enfim, cuidar melhor do rebanho de Deus. (Dong, 2020).

6. CONCLUSÕES

No fim desta pesquisa considera-se que a igreja desempenha no período pandêmico um papel fundamental no fortalecimento da vida espiritual e no conforto emocional do ser humano. É função dela também, atuar em ações sociais, voltadas para aqueles que necessitaram. Além disso, a mesma teve que buscar outras formas de se comunicar para falar sobre amor de Cristo, e uma delas é o uso das plataformas digitais, já sendo uma ferramenta atual de alguns lugares.

Destaca-se que o papel principal da noiva de Cristo é anunciar o evangelho a toda criatura e o seu plano de salvação da vida eterna. Evidencia-se que, o fato de ser cristão não o faz isento das aflições, em João 16, 33, Jesus diz: No mundo terei aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo. Portanto o sofrimento desse mundo, não se compara a glória que nos será revelada.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 8ª edição. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 21.
_____ <https://www.linguee.com.br/portugues-grego>, acesso, 24 maio de 2022.

_____STOTT, John R. W. **Cristianismo básico**. Viçosa, MG: Ultimato, 2007, p. 108.



BÍBLIA, A. T. Provérbios. *In*: BÍBLIA. **Sagrada Bíblia**: Antigos e Novos Testamentos. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica, 2008. p. 202-203.

COMISKEY, J. **Multiplicando a Liderança**. MIC/Curitiba, PR.

DEVER, Mark. **O que é uma Igreja saudável**. Trad. Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2009. 115p.

LOPES, JAMIEL DE OLIVEIRA, **Psicologia Pastoral**, CPAD 2017.

Discipulado para o Brasil, Joinville, 2013-2º Edição: 2019.

DONG, Pedro. **Como Pastorear o Rebanho de Deus**, Editora Árvore da Vida, São Paulo, 2º edição, 2020.

MOORE, W. B., **Multiplicando Discípulos**. JUERP. Rio de Janeiro, RJ. 1983. 2.

MOORE, W. B., **Integração Segundo o Novo Testamento**. JUERP. Rio de Janeiro, RJ. 1978.

PHILLIPS, K. A., **Formação de um Discípulo**. Vida. São Paulo, SP. 1991.

WILKES, C. Genes, **O Último Degrau da Liderança**, Mundo Cristão, SP

SCHWARZ, Christian, **O Desenvolvimento Natural da Igreja**, E. Esperança, PR



Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Solange Cristina Ribeiro Braga

Pindamonhangaba, Outubro de 2022

Submissão da Revista da Unifunvic Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.



O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract**. Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente



a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas



observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.(Org.).

Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências



bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:



DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.